

## 7 GESTÃO FINANCEIRA

### 7.1 Introdução

Os Capitais Próprios continuaram neste exercício a assumir valores negativos, deixando a CP cada vez mais dependente do financiamento do sistema bancário nacional e internacional, o que se tem conseguido por força do implícito apoio institucional do Estado proveniente do estatuto jurídico de Empresa Pública.

Refira-se que a última dotação de Capital Estatutário, atribuída em 1998, no valor de 120 milhões de contos (598.577 milhares de euros), foi recebida durante os anos de 1999, 2000 e 2001. Este ritmo de realização divergente do previsto no nº2 do Despacho Conjunto nº 927-A/98, publicado no DR, 2ª Série, nº 301, de 31 de Dezembro, acarretou para a CP a contratação de empréstimos e a assunção de encargos financeiros, que vêm onerando significativamente a exploração corrente de cada um dos últimos anos.

O recurso sistemático ao capital alheio para financiar o défice de exploração, o programa de investimentos, a estrutura financeira desequilibrada, evidenciada pela negatividade dos Capitais Próprios, os atrasos verificados no recebimento dos apoios financeiros concedidos pelo Estado conduziram a um nível de encargos financeiros de cerca de 118 235 milhares de euros.

A CP conseguiu obter um financiamento de médio e longo prazo, junto da Eurofima, no valor de 62 200 milhares de euros que se destinou a cobrir necessidades gerais da Empresa e a refinanciamento de empréstimos entretanto vencidos. Em termos globais verificou-se um aumento da dívida financeira em 2007 de cerca de 147 329 milhares de euros, comparativamente ao ano anterior.

### 7.2 Resultados do Exercício

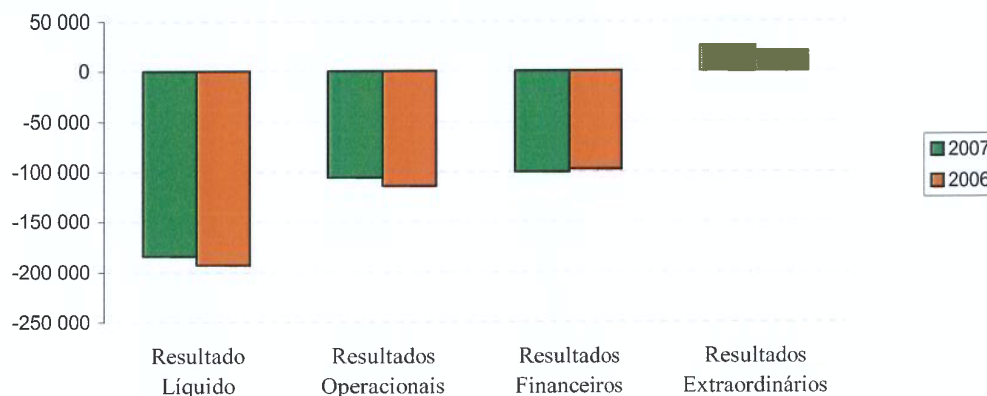
O *Resultado Líquido do Exercício* apresenta uma redução dos prejuízos de 4,7%, passando de -192 898 m.e. em 2006 para -183 889 m.e. em 2007.

Para esta redução contribuiu a melhoria dos Resultados Operacionais em 8 632 m.e. e dos Resultados Extraordinários em 3 381 m.e., respectivamente, 7,5% e 17,2%.

	m.e.			
Resultados	2007	2006	Varição	
Resultados Operacionais	-105 955	-114 587	8 632	7,5%
Resultados Financeiros	-100 636	-97 649	-2 987	-3,1%
Resultados Extraordinários	23 014	19 633	3 381	17,2%
Resultado Antes Impostos	-183 577	-192 603	9 026	4,7%
Resultado Líquido	-183 889	-192 898	9 009	4,7%

Handwritten signatures in red and blue ink, including a large red signature at the top and several blue signatures below it.

Com exceção dos Resultados Financeiros verifica-se uma evolução favorável dos Resultados apurados, como se pode constatar no seguinte gráfico:

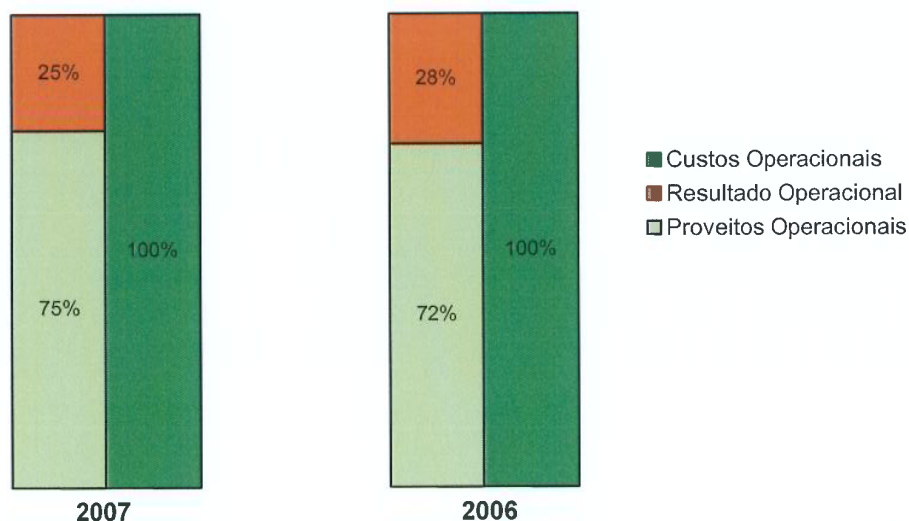


### Resultados Operacionais

A evolução positiva verificada no Resultado Operacional derivou do aumento dos Proveitos Operacionais de 22 963 m.e. (7,6%) superiores ao agravamento dos Custos Operacionais de 14 331 m.e. (3,4%).

Resultados Operacionais	2007	2006	Varição	m.e.
Proveitos Operacionais	325 003	302 040	22 963	7,6%
Custos Operacionais	430 958	416 627	14 331	3,4%
Resultado Operacional	-105 955	-114 587	8 632	-7,5%

Verifica-se igualmente que a taxa de cobertura teve uma evolução positiva, passando de 72%, em 2006, para 75% em 2007.

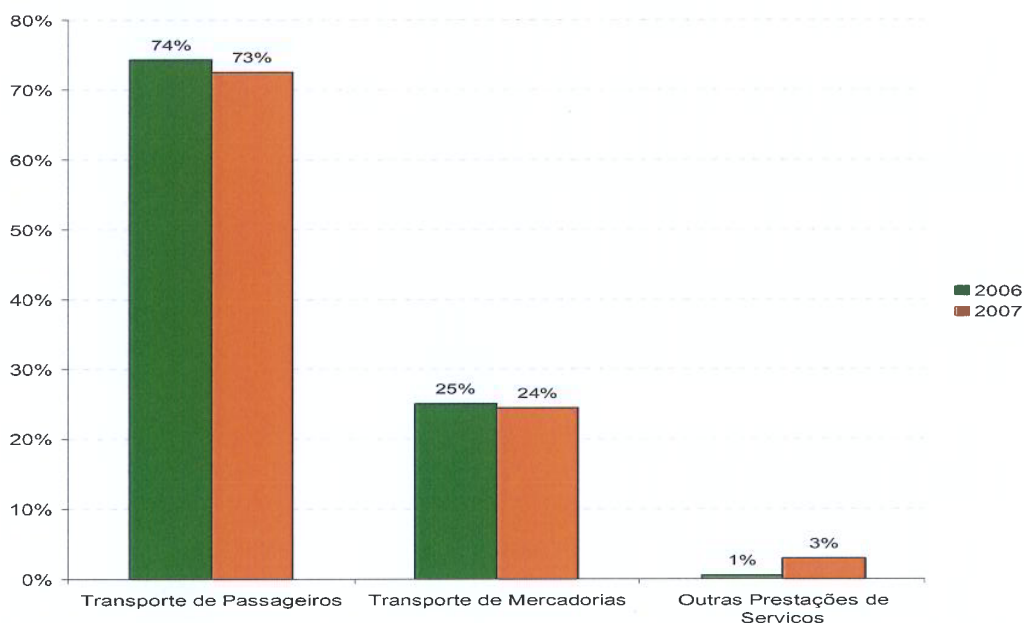


Handwritten signatures and initials in blue and red ink.

Para a evolução positiva dos Proveitos Operacionais contribuiu de forma significativa o acréscimo verificado das *Prestações de Serviços* de 19 860 m.e. (7,6%), face ao exercício anterior, apresentando as suas componentes a seguinte evolução:

<b>Prestações de Serviços</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>Variação</b>	<i>m.e.</i>
<b>Total</b>	<b>282 045</b>	<b>262 185</b>	<b>19 860</b>	<b>7,6%</b>
Transporte de Passageiros	204 666	194 915	9 751	5,0%
Transporte de Mercadorias	68 964	65 751	3 213	4,9%
Outras Prestações de Serviços	8 415	1 519	6 896	454,0%

É ilustrada pelo gráfico seguinte a contribuição de cada natureza de prestação de serviços para o respectivo total em 2006 e 2007:



Para Outras Prestações de Serviços concorreu essencialmente a reparação de material circulante (automotoras, locomotivas e carruagens) facturado ao Ministério do Plano do Governo da Argentina, ao abrigo de um contrato formalizado em 2006, pelo montante de 5 623 me e a prestação de serviços de comboio socorro no montante de 1 473 me.

Os *Subsídios à Exploração* registaram um acréscimo 1 916 me (7,1%) resultante da contribuição por parte do Estado de Indemnizações Compensatórias no montante de 28 595 me que representam um aumento de 1 861 m.e.

A evolução do total dos *Custos Operacionais* apresenta a seguinte desagregação pelas respectivas rubricas:

<b>Custos Operacionais</b>	m.e.			
	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>Variação</b>	
<b>Total</b>	<b>430 958</b>	<b>416 627</b>	<b>14 331</b>	<b>3,4%</b>
Custos com Pessoal	133 677	140 385	-6 708	-4,8%
Fornecimentos e Serviços Externos	140 507	123 145	17 362	14,1%
Amortizações Imobilizado, Ajust. e Provisões	83 000	81 854	1 146	1,4%
Custo Mercadorias Vendidas e Mat. Consumidas	16 000	15 790	210	1,3%
Imp.e Outros Custos Operacionais	57 774	55 453	2 321	4,2%

Os *Custos com o Pessoal* apresentam uma diminuição de 6 708 (-4,8%), consubstanciada no aumento de 157 m.e. das remunerações e de uma redução de 94 m.e. nos encargos sociais e essencialmente na diminuição de 6 784 m.e. nas indemnizações ao pessoal por revogação de contrato de trabalho por mútuo acordo, que em 2007 se cifraram em 1 025 m.e.

Os *Fornecimentos e Serviços Externos* registaram um acréscimo de 17 362 m.e. (14,1%), consubstanciado essencialmente nos seguintes factos:

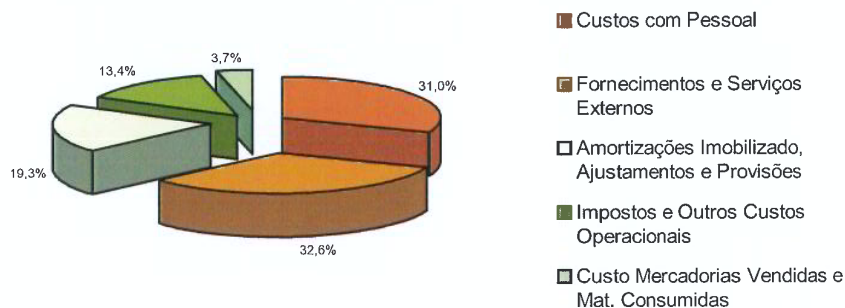
- Aumento dos custos associados aos serviços de manobras, tarifas suplementares e outros serviços auxiliares prestados pela REFER em 2007 (1 698 m.e.) e em anos anteriores mas só agora facturados (2 120 m.e.), aos encargos suportados pelo fornecimento de energia para tracção (1 941 m.e.) e para usos diversos (+677 m.e.), encargos com reparação e manutenção de material circulante (15 455 m.e.) e a serviços tão diversos como vigilância (+171 m.e.), transporte de valores (+23 m.e.), transporte complementar rodoviário de mercadorias (+59 m.e.) e alojamento de pessoal operacional (183 m.e.);
- Diminuição dos custos com conservação e reparação geral de edificios e equipamentos (-1 923 m.e.), com a prestação dos serviços de limpeza de material circulante e instalações (-849 m.e.), de encargos com o transporte de mercadorias e contentores (-427 m.e.), estudos e pareceres solicitados (-744 m.e.), publicidade (-706 m.e.), restauração nos comboios (-325 m.e.), trabalhos tipográficos (-108 m.e.) e serviços de call-center (-112 m.e.).

As *Amortizações do Imobilizado, Ajustamentos e Provisões* aumentaram em 1 147 m.e. (1,4%). Para este agravamento contribuiu essencialmente o aumento das provisões em 1 979 m.e. (1.388 m.e. referente a descarrilamento do vagão da Transfesa e 519 m.e. a acidentes ferroviários); e a redução das amortizações de equipamento básico, por efeito do material totalmente amortizado, em -617 m.e.

Os *Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas* registaram um acréscimo de 210 m.e. (1,33%), resultante no essencial do aumento do custo com combustíveis (gasóleo) para tracção.

Os *Outros Custos Operacionais* aumentaram 2 323 m.e. (4,2%). Nesta rubrica encontram-se registados 54 713 m.e., correspondentes ao valor do encargo com a taxa de utilização de infraestruturas cobrada pela REFER, que aumentou 3.392 m.e. (6,61%) relativamente ao ano anterior.

Handwritten signatures and initials in red and blue ink, including a large red signature and several blue initials.



### Resultados Financeiros

Os *Resultados Financeiros* em 2007 são negativos em 100 636 m.e., verificando-se um agravamento de 2 988 m.e. (3,06%) face a 2006, com a seguinte estrutura:

	m.e.			
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>Varição</b>	
<b>Custos e Perdas Financeiros</b>	<b>130 553</b>	<b>102 420</b>	<b>28 133</b>	<b>21,5%</b>
Juros Suportados	118 235	82 918	35 317	29,9%
Ajustamentos de Aplicações Financeiras	5 626	1 103	4 523	80,4%
Perdas em Empresas de Grupo e Associadas	2 833	13 282	- 10 449	-368,8%
Outros Custos e Perdas Financeiros	3 859	5 117	- 1 258	-32,6%
<b>Proveitos e Ganhos Financeiros</b>	<b>29 917</b>	<b>4 771</b>	<b>25 146</b>	<b>84,1%</b>
Juros Obtidos	25 669	803	24 866	96,9%
Ganhos em Empresas de Grupo e Associadas	53	130	- 77	-145,3%
Rendimentos de Participações de Capital	128	0	128	100,0%
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	4 067	3 838	229	5,6%

O citado agravamento resulta do efeito conjugado essencialmente dos seguintes factos verificados no exercício:

- agravamento dos juros suportados em cerca de 35 317 m.e. (ou sejam, 31 283 m.e. se considerarmos o efeito líquido positivo dos swaps contabilizados em 2006), em resultado do acréscimo da dívida financeira remunerada dos empréstimos Polo, Eurofima, BEI, Obrigacionista e com a contracção de novos empréstimos bancários, e da tendência verificada de aumento das taxas de juro;
- redução das perdas em empresas do grupo e associadas, por aplicação do método de equivalência patrimonial na percentagem imputável à CP, do prejuízo da EMEF (10 109 m.e.), da FERNAVE (333 m.e.) e da STIFA (7 m.e.) e redução dos ajustamentos de empréstimos à FERGRÁFICA, em 715 m.e.
- aumento dos juros obtidos em 24 866 m.e. (ou sejam, 2 m.e. se considerarmos o efeito líquido positivo dos swaps contabilizados em 2006 por dedução aos juros dos empréstimos), e aumento dos proveitos em 761 m.e resultantes do reconhecimento dos

ganhos diferidos com a venda de swaps destinados a cobertura de juros de empréstimos, em 2005 e 2006.

### Resultados Extraordinários

Os *Resultados Extraordinários* são positivos em 23 014 m.e., valor que traduz uma melhoria de 3 381 m.e. comparativamente ao exercício anterior.

	(m.e.)			
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>Variação</b>	
<b>Custos e Perdas</b>	<b>6 592</b>	<b>4 160</b>	<b>2 432</b>	<b>58,5%</b>
Dívidas incobráveis	1 344	340	1 004	295,3%
Perdas em existências	472	15	457	3046,7%
Perdas em imobilizações	276	308	- 32	-10,4%
Aumentos de amortizações	260	78	182	233,3%
Outros custos e perdas extraordinários	4 009	3 026	983	32,5%
Encargos c/pré-reforma	231	393	- 162	-41,2%
<b>Proveitos e Ganhos</b>	<b>29 606</b>	<b>23 793</b>	<b>5 813</b>	<b>24,4%</b>
Ganhos em existências	38	196	- 158	-80,6%
Ganhos em imobilizações	6 707	4 325	2 382	55,1%
Redução de provisões	5 434	4 121	1 313	31,9%
Outros proveitos e ganhos extraordinários	17 427	15 151	2 276	15,0%

Tal melhoria resulta do efeito conjugado essencialmente dos seguintes factos:

- Variação verificada nos ganhos de alienação de material circulante ao Ministério do Plano do Governo da Argentina no valor de 1 947 m.e. e a uma entidade estabelecida no Perú, pelo valor de 760 m.e.
- Também como contributo positivo para os Resultados Extraordinários, há que referir a variação na facturação relativa ao transporte de material circulante para a Argentina em 2 217 m.e., cujo impacto foi reduzido pelo aumento dos custos de transporte do material expedido para a Argentina em 1 771 m.e.
- Ainda com impacto positivo no exercício é de referir variação positiva verificada na redução das provisões para Acidentes Ferroviários (687 m.e.) e para serviços da actividade comercial (1 044 m.e.), atenuada com a variação negativa na redução das provisões para acidentes de trabalho (154 m.e.) e para processos judiciais em curso (246 m.e.)
- Com impacto material negativo, salienta-se o aumento de 1 004 m.e. nas dívidas de clientes de transporte de passageiros e mercadorias reconhecidas como incobráveis no exercício, as quebras registadas em materiais diversos (142 m.e.) e em mercadorias por descontinuidade da actividade da Loja CP no Entroncamento (132 m.e.)

### 7.3 Balanço

#### Activo

Em 31 de Dezembro de 2007 o total do Activo Líquido apresenta-se inferior ao do ano anterior em 44 393 m.e., o que corresponde a um decréscimo de 3,2%, composto pelas variações nas respectivas rubricas, que se indicam:

ACTIVO	(m.e.)				
	2007		2006		2006/07
<b>TOTAL</b>	<b>1 351 809</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 396 203</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3,2%</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>1 222 143</b>	<b>90,4%</b>	<b>1 274 342</b>	<b>91,3%</b>	<b>-4,1%</b>
Imobilizações Incorpóreas	763	0,1%	487	0,0%	
Imobilizações Corpóreas	1 198 130	88,6%	1 256 702	90,0%	-4,7%
Investimentos Financeiros	23 250	1,7%	17 153	1,2%	35,5%
<b>CIRCULANTE</b>	<b>76 151</b>	<b>5,6%</b>	<b>68 569</b>	<b>4,9%</b>	<b>11,1%</b>
Existências	4 247	0,3%	4 905	0,4%	-13,4%
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo	0		0		
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	62 199	4,6%	56 691	4,1%	9,7%
Depósitos Bancários e Caixa	9 705	0,7%	6 973	0,5%	39,2%
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>	<b>53 515</b>	<b>4,0%</b>	<b>53 292</b>	<b>3,8%</b>	<b>0,4%</b>
Curto Prazo	18 793	1,4%	23 451	1,7%	-19,9%
Médio e Longo Prazo	34 722	2,6%	29 841	2,1%	16,4%

#### Imobilizado

O aumento de 276 m.e. verificado nas *imobilizações incorpóreas* resulta essencialmente da aquisição de software de testes psicotécnicos - projecto “Testes de Viena” (96 m.e.) e do licenciamento do SAP-2º adicional (384 m.e.).

O decréscimo das *imobilizações corpóreas* em 58 572 m.e. resulta do efeito conjugado dos seguintes factos:

- . Aumento dos *adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas* essencialmente ao abrigo do contrato de aquisição de 25 locomotivas eléctricas para comboios de mercadorias (4 271 m.e) e do contrato da Bilhética sem Contacto (3 692 m.e.)
- . Aumento das restantes *imobilizações corpóreas* associadas à modernização de material circulante, nomeadamente de vagões (4 065m.e.) e de carruagens Corail (2 087 m.e.); à aquisição de equipamentos diversos (907 m.e); e a transferências para definitivo das obras no Terminal da Bobadela (2 320 m.e.).
- . Diminuições resultantes do reconhecimento das amortizações do exercício (-75 065 m.e.) e do efeito líquido do abate do material circulante vendido ao Governo da Argentina alienado em 2007 (-990 m.e.) e de outros movimentos relacionados com abates e alienações (-666 m.e.).

Relativamente aos *investimentos financeiros*, o aumento líquido verificado foi de 6 097 m.e., o que corresponde a incremento de 35,5% face a 31 de Dezembro de 2006. Esta variação deve-se essencialmente à aquisição de 2 600 novas acções à EUROFIMA (Sociedade Europeia para Financiamento de Material Ferroviário) no âmbito da realização de 20% do aumento de capital daquela sociedade em Setembro de 2007, pelo valor de 8 124 me, o que permitiu à CP duplicar a sua participação, anteriormente fixada em 1%.

Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo de 40% nas Partes de Capital em Empresas do Grupo (-1 479 me), nos Empréstimos a Empresas do Grupo igualmente em 40% (-300 me) e nas Partes de Capital em Empresas Associadas em quase 76% (-248 me).

A conversão de empréstimos em prestações acessórias de capital de montantes concedidos à EMEF e FERGRÁFICA e o subsequente reconhecimento das perdas nos capitais próprios daquelas participadas imputáveis à CP no exercício e em exercícios anteriores, por aplicação do método de equivalência patrimonial na valorimetria dos investimentos financeiros, reflectem a recomposição dos capitais próprios negativos de ambas as empresas como medida de gestão tendente ao equilíbrio patrimonial exigido pelo artº 35º do CSC.

No que diz respeito à EMEF, verificou-se, para além da conversão em prestações acessórias de capital de 1 053 me correspondente a um empréstimo já existente, a constituição de dois novos empréstimos no valor total de 3 500 me, activos estes sujeitos ao reconhecimento de perda de valor através da criação de ajustamentos.

Quanto à FERGRÁFICA, foram adquiridas este ano as restantes acções dispersas pelos outros accionistas. Com a aquisição destes títulos, transitaram para a CP, por força dos contratos de compra e venda, os activos e passivos pertencentes aos antigos sócios, pelo que se passou a deter a totalidade do Capital naquela empresa. Durante o ano de 2007, foram transformados em prestações acessórias de capital empréstimos de suprimentos efectuados pelos outros sócios, no montante de 3 152 me, tendo em vista a manutenção dos capitais próprios, necessária à continuidade da empresa, tal como previsto no artº 35º do CSC, tendo sido aquele valor ajustado em 31 de Dezembro na sua totalidade. Tendo presente os critérios de valorimetria dos investimentos financeiros, a CP reconheceu o prejuízo no Exercício até ao montante em saldo na rubrica de Investimentos Financeiros, tendo constituído provisão pelo restante para os Capitais Próprios negativos da FERGRÁFICA.

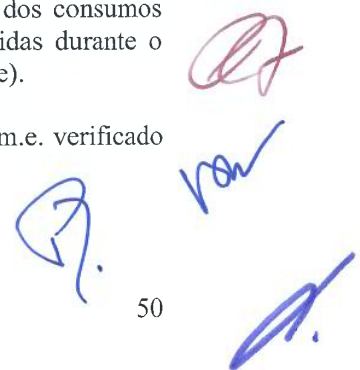
Foram ainda reconhecidas nas contas da CP as perdas associadas à aplicação do Método de Equivalência Patrimonial reflectindo o prejuízo da FERNAVE, pelo valor de 234 me.

### *Circulante*

Nas *existências líquidas de ajustamentos* verificou-se uma variação negativa de 658 m.e., proveniente da redução das existências de materiais diversos em 644 m.e. e das existências de mercadorias em 14 m.e.

A variação das existências de materiais diversos está associada ao aumento dos consumos (15 974 me), conjugado com as Quebras (337 me) e Sobras (38 me) ocorridas durante o Exercício, comparativamente à variação das compras líquidas no ano (15 977 me).

No que concerne às *dívidas de terceiros de curto prazo*, o acréscimo de 5 508 m.e. verificado no exercício, provém essencialmente do seguinte:





- . acréscimo das dívidas de Clientes em 2 432 m.e.;
- . diminuição das dívidas de Outros Devedores em 2 838 m.e., nos quais se inclui a liquidação da dívida do Ministério da Planificação da Argentina relativa ao valor das reparações efectuadas no material vendido, no montante de 3 991 m.e. e ao aumento da facturação em dívida pela REFER em 2 739 m.e.;
- . aumento dos adiantamentos a fornecedores em 4 751 me devido essencialmente ao adiantamento efectuado à EMEF no montante de 4 899 me por conta de reparações futuras.

#### *Acréscimos e diferimentos*

Esta rubrica experimentou uma variação positiva de 224 m.e., não sendo mais que meio por cento em relação a 31 de Dezembro de 2006, devido ao decréscimo de 2 890 m.e. registado nos *acréscimos de proveitos* e no aumento de 3 113 m.e. registado nos *custos diferidos*.

Para os *acréscimos de proveitos* concorreu a regularização da especialização dos proveitos associados a prestações de serviço de transporte de passageiros no comboio Lusitânia Hotel em 2006 no montante de 2 918 m.e. a debitados à congénere espanhola RENFE, no âmbito dos novos acordos.

Para a variação dos *custos diferidos* contribuíram os custos com as intervenções programadas no material circulante (que não aumentam a vida útil e que garantem a respectiva utilização em condições técnicas de funcionamento), diferidos no exercício e reconhecidos como custos de exploração numa base plurianual, os adiantamentos efectuados por conta destas intervenções e a regularização de custos diferidos de exercícios anteriores, no montante total de 4 304 m.e.

Contribuiu em sinal contrário para os custos diferidos a regularização de encargos diferidos de comissão de garantia dos empréstimos Polo II e Polo III, reconhecidos como custos de exploração no montante 1 133 m.e.

#### *Capital Próprio*

O *Capital Próprio* em 31 de Dezembro de 2007 apresenta-se negativo em 1 823 062 m.e., tendo, durante o exercício, sofrido um agravamento de 11,3%.

CAPITAL PRÓPRIO	m.e.		
	2007	2006	Varição
<b>TOTAL</b>	<b>-1 823 062</b>	<b>-1 638 115</b>	<b>-184 947 -11,3%</b>
Capital Estatutário	1 995 317	1 995 317	0 0%
Ajustamentos de Partes de Capital	2 817	2 810	7 0%
Reservas de Reavaliação	92 777	98 557	-5 780 -5,9%
Outras Reservas	98 928	99 986	-1 058 -1,1%
Resultados Transitados	-3 829 012	-3 641 887	-187 125 -5,1%
Resultado Líquido do Exercício	- 183 889	- 192 898	9 009 4,7%

A evolução negativa dos fundos próprios da empresa foi motivada pelo efeito conjugado de:

- Reservas de Reavaliação que diminuíram 5 780 m.e. pela realização ou alienação dos bens a que respeitam, por contrapartida dos resultados transitados;
- Resultados Transitados corrigidos negativamente em 187 125 m.e. como consequência da transferência de reservas de reavaliação e da integração do resultado do exercício anterior, este último apenas para efeitos de apresentação das Demonstrações Financeiras, visto os documentos de prestação de contas de 2006 aguardarem Despacho de Aprovação das Tutelas Sectorial e Financeira;
- Resultado Líquido do exercício de 2007, negativo no valor de 183 889 m.e..

### **Passivo**

O *Passivo*, no final de 2007, cifrou-se em 3 174 871 m.e. representando um aumento de 4,6 % em relação ao final do ano anterior.

PASSIVO	2007		2006		m.e.
					2007/06
<b>TOTAL</b>	<b>3 174 871</b>	<b>100%</b>	<b>3 034 319</b>	<b>96%</b>	<b>4,6%</b>
Provisões	50 982	1,6%	53 158	1,7%	-4,1%
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo	2 350 054	74,0%	2 210 764	69,6%	6,3%
Dívidas a Terceiros Curto Prazo	461 923	14,5%	464 726	14,6%	-0,6%
Acréscimos e Diferimentos	311 912	9,8%	305 671	9,6%	2,0%
Curto Prazo	95 621	3,2%	87 918	2,9%	8,8%
Médio e Longo Prazo	216 291	7,1%	217 753	7,2%	-0,7%

As *Dívidas a Médio e Longo Prazo* aumentaram 139 290 m.e.. Para este aumento contribuiu essencialmente a transferência para médio e longo prazo de um empréstimo do BPI (100 000 m.e.), a contratação de um novo empréstimo junto da Eurofima (62 200 m.e.) e a transferência para Dívidas de Curto Prazo de um empréstimo do BEI (-8 250 m.e.) e da Eurofima (-14 286 m.e.).

As *Dívidas a Curto Prazo* tiveram uma redução de 2 802 m.e., contribuindo para esta variação:

- o aumento das dívidas a Instituições de Crédito no valor de 43 259 m.e. resultante da obtenção de novos empréstimos de curto prazo no montante de 135 000 m.e., à passagem para Dívidas a Médio e Longo Prazo de um empréstimo do BPI (-100 000 m.e.) e à transferência para curto prazo de um empréstimo do BEI (-8 250 m.e.);
- a diminuição da rubrica de Outros Empréstimos Obtidos em 35 594 me, relativo à passagem para curto prazo (+14 286 me) e à amortização (-49 790 me) de dois empréstimos da Eurofima;
- o acréscimo das dívidas a Fornecedores (exceptuando a REFER) em 5 608 m.e.;
- a redução das dívidas a Fornecedores de imobilizado (exceptuando a REFER) em 6 240 m.e.;
- a redução do valor em dívida à REFER em 5 208 m.e..

Em *Acréscimos e Diferimentos*, o aumento de 6 241 m.e. resulta dos aumentos verificados em *acréscimos de custos* no montante de 11 538 m.e. e da redução de 5 296 m.e. verificado nos *proveitos diferidos*.

A variação dos *acréscimos de custos* deve-se à especialização de novos juros relativos a empréstimos do Pólo II, Pólo III, BEI CP III, etc. (144 535 m.e.) e à regularização do valor de juros vencidos no período em análise que se encontravam especializados nesta data (-141 001 m.e.); à especialização de custos com Serviços Comerciais prestados pela Refer em 2007, no âmbito da actividade da CP, no montante de 6.652 m.e. e da facturação recebida da REFER e ainda não aprovada/contabilizada (2 718 m.e.); foi ainda regularizada a especialização efectuada em 2006 dos custos incorridos com a exploração do Comboio Lusitânia Hotel (-882 m.e.) e de diversos fornecimentos e serviços externos (-464 m.e.).

Para a redução dos *proveitos diferidos* no montante total de 5 296 m.e. contribuiu o reconhecimento dos *proveitos relativos à venda e transporte de material circulante* ao Ministério do Plano do Governo da Argentina (-4 659 m.e.) expedido em Janeiro de 2007; o reconhecimento dos subsídios FEDER e PIDDAC em função das amortizações do material circulante financiado (-7 401 m.e.) conjugado com o recebimento de subsídios no exercício (+7 679 m.e.)

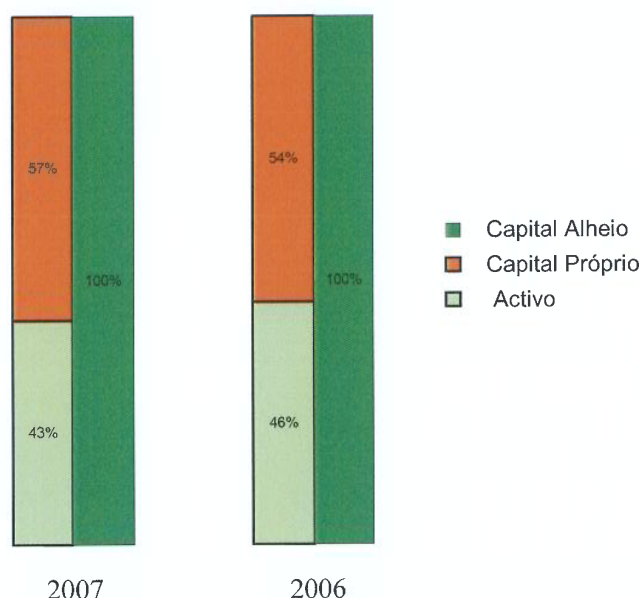
### ***Estrutura Financeira***

A *Estrutura Financeira* da CP continua a evidenciar desequilíbrio, atendendo ao valor negativo do Capital Próprio, implicando uma degradação da autonomia financeira, cujo indicador desceu de -99,0% para -117,3%.

A *Estrutura do Balanço* teve a seguinte evolução:

ESTRUTURA DO BALANÇO	m.e.					
	2007		2006		VARIAÇÃO	
Capital Próprio	-1 823 062	-134,9%	-1 638 115	-117,3%	- 184 947	-11,3%
Dívidas a Médio e Longo Prazo	2 617 327	193,6%	2 481 674	177,7%	135 653	5,5%
<b>Capitais Permanentes</b>	<b>794 265</b>	<b>58,8%</b>	<b>843 559</b>	<b>60,4%</b>	<b>- 49 294</b>	<b>-5,8%</b>
Activo Fixo	1 256 865	93,0%	1 304 183	93,4%	- 47 318	-3,6%
<b>Fundo de Maneio</b>	<b>- 462 600</b>	<b>-34,2%</b>	<b>- 460 624</b>	<b>-33,0%</b>	<b>- 1 976</b>	<b>-0,4%</b>
Activo Circulante	94 944	7,0%	92 020	6,6%	2 924	3,2%
Passivo Circulante	557 544	41,2%	552 644	39,6%	4 900	0,9%
<b>Activo Total</b>	<b>1 351 809</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 396 203</b>	<b>100,0%</b>	<b>- 44 394</b>	<b>-3,2%</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>3 174 871</b>	<b>234,9%</b>	<b>3 034 318</b>	<b>217,3%</b>	<b>140 553</b>	<b>4,6%</b>

A evolução da Estrutura Financeira pode ser sintetizada no gráfico seguinte:



Como consequência desta situação e não obstante a política de financiamento prosseguida, persistem as dificuldades de Tesouraria, por incapacidade da Empresa em gerar meios líquidos, em consequência do défice de exploração e da falta de capitais próprios para financiar os investimentos que vêm sendo concretizados e amortização de dívidas antigas.

#### 7.4 Relações Financeiras CP / ESTADO e Fundos Comunitários

O apoio financeiro recebido em 2007 do Estado e de Fundos Comunitários, teve uma diminuição de 33,1%, apresentando a seguinte discriminação:

CP/ESTADO E FUNDOS COMUNITÁRIOS	m.e.			VARIACÃO
	2007	2006		
<b>TOTAL</b>	<b>41 162</b>	<b>61 503</b>	<b>-20 341</b>	<b>-33,1%</b>
<b>Dotações de Capital</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		
<b>Indemnizações Compensatórias</b>	<b>28 594</b>	<b>26 733</b>	<b>1 861</b>	<b>7,0%</b>
<b>Financiamento do Investimento</b>	<b>12 127</b>	<b>34 388</b>	<b>-22 261</b>	<b>-64,7%</b>
PIDDAC	5 250	4 177	1 073	25,7%
CE - FEDER	6 877	30 211	-23 334	-77,2%
CE - Outros			0	
<b>Outros Subsídios</b>	<b>441</b>	<b>382</b>	<b>59</b>	<b>15,4%</b>
PAII - Programa de Apoio Integrado a Idosos	330	304	26	8,6%
Sistema Intermodal Andante	111	0	111	
Subsídios à Formação	0	69	- 69	-100,0%
Projecto Saferelnet	0	9	- 9	-100,0%

Handwritten signatures and initials in red and blue ink, including a large signature in red and several initials in blue.

### 7.5 Despesas de Investimento e seu Financiamento

Do total do investimento concretizado em 2007, que ascendeu a 18 441 m.e., cerca de 57,0% teve aplicação na aquisição e beneficiação de material circulante.

#### INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2007

	m.e.	
<b>TOTAL</b>	<b>18 441</b>	<b>100,0%</b>
<b>Infra-estruturas de longa duração</b>	<b>364</b>	<b>2,0%</b>
<b>Material Circulante</b>	<b>10 508</b>	<b>57,0%</b>
Aquisição	6 714	36,4%
Beneficiação	3 794	20,6%
<b>Outros Investimentos</b>	<b>7 569</b>	<b>41,0%</b>

A cobertura financeira do valor investimento consta do quadro seguinte, sendo de realçar as verbas provenientes do PIDDAC e dos Fundos Comunitários.

#### FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2007

DESIGNAÇÃO	INVESTIMENTOS	FONTES DE FINANCIAMENTO			TOTAL
		PIDDAC	FUNDOS COMUNITÁRIOS	CRÉDITO BANCÁRIO	
<b>TOTAL</b>	<b>18 441</b>	<b>5 250</b>	<b>6 877</b>	<b>6 314</b>	<b>18 441</b>
<b>Infra-estruturas de longa duração</b>	364	0	0	364	364
<b>Material Circulante</b>	10 508	2 887	5 068	2 553	10 508
<b>Outros Investimentos</b>	7 569	2 363	1 809	3 397	7 569

